

JANCIS ROBINSON EM PORTUGAL

A Revista de Vinhos trouxe a Portugal a mais influente jornalista do mundo do vinho, Jancis Robinson. Crítica de vinhos, "Master of Wine", a britânica regressou ao nosso país para celebrar 10 anos de colaboração com a EV-Essência do Vinho e aceitou o desafio de eleger 10 vinhos portugueses que a marcaram na última década.

Mas, para os convidados que em finais de outubro estiveram no hotel Sheraton Lisboa a participar na conferência com Jancis Robinson, houve o privilégio de contactar de perto com alguém que nos obriga sempre a refletir. Muito...

JANCIS ROBINSON

10 anos, 10 vinhos portugueses

10 years, 10 portuguese wines



JANCIS ROBINSON E NUNO PIRES, DIRETOR DA REVISTA DE VINHOS



JANCIS ROBINSON E O MARIDO, NICK LANDER, RECEBEM CAMISOLAS AUTOGRAFADAS DA SELEÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL E DO MANCHESTER UNITED PELAS MÃOS DO PRESIDENTE DO INSTITUTO DA VINHA E DO VINHO, FREDERICO FALCÃO, E DOS DIRETORES DA EV-ESSÊNCIA DO VINHO, NUNO PIRES E NUNO BOTELHO

Para uma ilha deserta levaria um Vinho da Madeira, que diz ser "um vinho e um milagre".

Na recuperação de uma pneumonia, o único vinho que descobriu amar com uma paixão maior do que alguma vez sentiu por ele, foi o Porto.



Foi pioneira na criação de um website que leva o seu nome, com subscritores de 80 nacionalidades e sem publicidade, trabalhado a partir da casa de cada uma das pessoas que integram a sua equipa e que muito admira.

Atenta, preocupa-se com as alterações climáticas e o efeito que já estão a ter na geografia da vinha, na viticultura e nas características do vinho, mas o seu otimismo leva-a a dizer: "Quem sabe para onde vamos mas, pelo menos, não nos faltam grandes vinhos para desfrutar enquanto lá chegamos".

Presta o seu cumprimento a todos aqueles que têm implementado práticas sustentáveis nas adegas e propriedades, e apela a que, em todos os aspetos do negócio, se adotem práticas que contribuam para diminuir a pegada de carbono e melhorar a eficiência energética.

Há um outro apelo que faz recorrentemente: a aposta na inovação, o estímulo à imaginação e a pensar fora da caixa... Tudo isto com um só objetivo: melhorar a "experiência" do vinho.

O seu conhecimento é tão completo e tão vasto que tanto a vemos por trás de inúmeras edições do "The World Atlas of Wine", do "Wine Grapes" e do "The Oxford Companion to Wine", que juntos pesarão mais de uma vintena de quilos, ou como autora do "The 24-hours wine expert", que não pesará mais de 100 gramas e é perfeito para ser levado no bolso do casaco ou numa "clutch".

A todos os livros dedicou a mesma atenção, pois é extremamente rigorosa e exigente consigo própria. A sua relação com o leitor/consumidor começou em 1975, mais precisamente a 1 de Dezembro. Nunca mais parou.

Diz que a rotina do seu dia de trabalho é "comunicar com um copo" e "comunicar com um teclado". Prova, escreve e bebe diariamente. Não se imagina afastada, voluntariamente, deste mundo. Com a assertividade que a caracteriza, afirma que escreve para os seus leitores, para os consumidores e nunca para ser citada.

Tal como o mundo do vinho, a estrutura de comunicação e de relacionamento com o leitor/consumidor está completamente mudada, o papel do escritor está longe de ser o que era na época em que começou dizendo: "Bem-vindos à nova democracia do vinho em que cada um de nós tem de reaprender a relação com os leitores".

E a experiência do leitor?

Agora falarei por mim, mas julgo que se reverão nas minhas palavras.

Depois de ter relido e lido artigos que a Jancis Robinson escreveu e escreve para a "WINE - A Essência do Vinho" e para a "Revista de Vinhos", depois de folhear os seus livros e navegar em páginas e páginas de artigos disponíveis na internet, continuo a ficar contagiado pela sua paixão.

"É a melhor 'personnal coach' que podemos desejar, enche-nos de vontade de aprender, de trabalhar e contribuir para 'o mundo mágico do vinho'... renova a nossa motivação e, não raras vezes, a vontade imediata de beber aquele vinho, explorar os vinhos daquela casta, daquele "blend" e de partir outra vez à descoberta daquela região vitivinícola. Vontade de ver e beber com novos e apurados sentidos.

Voltemos a Jancis... Poderíamos continuar a inumerar cargos e responsabilidades, mas seria impossível descrever um trajeto construído ao longo de uns "amazing 40 years".



JANCIS ROBINSON

10 vinhos portugueses marcantes



O QUE DISSE JANCIS ROBINSON DOS 10 VINHOS

- **Soalheiro Primeiras Vinhas 2016**
Vinusoalleirus / branco / Vinho Verde

"O Alvarinho não é uma casta exclusiva de Portugal e no Reino Unido temos uma espécie de paixão pelo Albariño das Rias Baixas. Talvez eles possam renascer, mas julgo que neste momento existe um entusiasmo maior pelo Alvarinho e por outras castas da região do Vinho Verde. Gosto bastante da experimentação que este projeto faz e este Alvarinho é ainda muito jovem, está no início de vida. É um vinho muito fresco, muito limpo".

- **Quinta dos Roques 2007**
Quinta dos Roques / branco / Dão

"Gosto da imagem, da garrafa e do rótulo desta garrafa porque me lembra um Borgonha de grande qualidade. O sabor é bem mais confiável e consistente que o de um branco da Borgonha e envelhecerá pelo menos tanto como um bom Borgonha. É encorpado, tem uma acidez bonita e liga muito bem com gastronomia e adoro a textura que possui. Pode beneficiar se for decantado e servido não demasiado fresco".

- **Luis Pato Vinha Barrosa 2005**
Luis Pato / tinto / Bairrada

"O extraordinário deste vinho é que ao fim de 12 anos ainda não está pronto. Não o começaria a beber antes de 2020. É uma outra combinação entre casta e região, que realmente me transmite algo. Têm esta região, com Bical para os brancos e Baga para os tintos, que é única, que se expressa de forma singular. Julgo que seria importante celebrarmos alguém que tem sido um dos mais valiosos ativos e embaixadores, não apenas da Bairrada como dos vinhos portugueses".

- **Barca Velha 1999**
Casa Ferreirinha / tinto / Douro

"Este vinho ajuda a mostrar a história do vinho DOC Douro. O Barca Velha foi o primeiro vinho DOC do Douro que provei. Este 1999 atingiu agora um estado delicado e subtil. É um vinho com várias camadas de sabor, um clássico mas não no sentido menos positivo. É um vinho de grande personalidade, muito perfumado e que, como os grandes vinhos, vai crescendo no palato. Muitos dos vinhos modernos menos dispendiosos são muito exuberantes nos aromas, mas desaparecem de repente no final. Mas este, como os grandes Borgonha, por exemplo, cresce no palato e é ainda mais compensador no final de boca".

- **Quinta do Crasto Vinha Maria Teresa 2005**
Quinta do Crasto / tinto / Douro

"Escolhi este vinho para ilustrar a revolução dos vinhos DOC Douro. É um vinho explosivo, em que a madeira está ligeiramente mais pronunciada do que hoje estaria. Foi um dos primeiros vinhos a surgir com o nome de uma vinha, algo que se tornou numa grande tendência mundialmente. É um field blend como o Douro está habituado. É um vinho com uma especiaria deliciosa, que me lembra também um pouco notas de barrica americana".

- **Niepoort Batuta 2007**
Niepoort Vinhos / tinto / Douro

"Este vinho é elaborado pelo produtor que será mais conhecido fora do país, porque viaja bastante e tende a ser uma personalidade memorável. Decidi-me por um dos vinhos mais subtis, que iniciou um estilo totalmente novo. Este vinho é escolhido para sublinhar um produtor de pensamento livre, alguém que não se fica pelas

regras estabelecidas, alguém para quem a comida é importante. E isso é um triunfo importante para os vinhos portugueses. Muitos dos visitantes regressam deste país com grandes memórias gastronómicas, que incluem vinho. Será algo a capitalizar. Um vinho muito diferente, muito fresco, de elevada acidez, menos rico, menos maduro, muito apetecível e que 10 anos depois continua muito bonito”.

● **Poeira 2011**

Jorge Moreira / tinto / Douro

"A maior revolução no Douro é que já não é exclusivamente dominada por uma mão cheia de grandes empresas. Enólogos jovens e bem preparados começaram a lançar os próprios rótulos. Quis escolher um vinho que representasse isso. Quis celebrar Jorge Moreira e a colheita de 2011, que foi um ponto de viragem recente para os vinhos do Douro e do Porto. Os melhores 2011 do mundo são do Douro, foi uma colheita excepcional. Com este vinho pretendo celebrar a independência e a tenacidade”.

● **Bojador Vinho de Talha 2015**

Espaço Rural / tinto / Alentejo

"Este vinho não é mainstream. Mas estaria a cometer um erro se ignorasse as tendências do mundo do vinho. É um vinho feito na Vidigueira, no Alentejo, que tem castas menos convencionais no blend: 40% de Aragonês, 30% de Moreto e 30% de Tinta Grossa. É muito diferente. Se desse a provar este vinho às cegas e dissesse que provém do sul de Portugal, ninguém acreditaria. É tão fresco que até poderá ser servido relativamente refrescado. Tem muita fruta e depois uma espécie de sensação de pedra molhada, que encontro cada vez mais nos vinhos que tenho provado pelo mundo. É um vinho muito atraente. É um vinho que revela alguns caminhos futuros”.

● **Barbeito Ribeiro Real Tinta Negra Lote 1 20 Years**

Vinhos Barbeito / Vinho Madeira

"Quis homenagear a primeira pessoa que elaborou um Madeira com a casta mais plantada na ilha, a Tinta Negra. Ele apenas começou com isto em 1995, o que é bem recente. É uma produção muito pequena, mas admiro o que Ricardo Diogo Freitas fez. Consigo sentir alguns toques de sabores vegetais verdes, o que vai bem com a acidez dos Madeira. É uma combinação maravilhosa entre riqueza e frescura, que nos leva a querer um segundo copo”.

● **Graham's Single Harvest Tawny Port 1972 Symington Family Estates / Vinho do Porto**

"É um vinho engarrafado em 2015, que resulta de um casco com 40 anos. Fico feliz pelo facto de as grandes casas de Vinho do Porto estarem agora apostadas em celebrar os grandes tawnies velhos, porque constituem um estilo muito mais versátil por comparação com os Porto Vintage. E acredito que ajudam a revitalizar o mercado do Vinho do Porto. Adoro a elegância e a frescura do vinho. É fantástico que Portugal possa dar aos consumidores do mundo vinhos fortificados com esta longevidade, algo que é muito raro e merece ser saudado”.

Acredita que nas castas indígenas, e na forma inteligente de gestão da nossa viticultura, Portugal tem um trunfo para vencer num mundo tão competitivo, tão global e tão local como o do vinho.